

Título	“Qualificar para o Sucesso de amanhã”	Data	Jan/Fev
Fonte	Revista País Positivo (Público)	Página	

http://www.paispositivo.org/index.php?option=com_content&task=view&id=1867&Itemid=1

“Qualificar para o sucesso de amanhã”

10-Fev-2010



Num país cuja competitividade é, cada vez mais, palco para o sonho, é em academias de formação como a ATEC que muitos jovens e adultos encontram soluções ímpares para singrar no mercado. A revista País Positivo foi perceber este novo mundo.

Em jeito de contextualização, a ATEC materializa um projecto concebido pelos seus Promotores, a VW Autoeuropa, a SIEMENS, a Bosch e a CCILA - Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã que a dada altura decidiram conjugar numa única estrutura de formação o know-how do

qual eram detentoras. Nasce, então, em Dezembro de 2003, a Academia que é agora uma referência a nível nacional na área de formação profissional, tendo, logo em 2006, sido reconhecida como entidade de utilidade pública por Despacho do Primeiro-Ministro. Apresentando-se como uma associação sem fins lucrativos, cuja actividade tem sido apoiada pelo Estado, a ATEC incorporou como grande objectivo a formação de jovens no sistema dual, ou seja uma formação em que se alternam o contexto de formação com o contexto real de trabalho, lançando-os, no final dos cursos, para um mercado sedento de quadros técnicos, de nível médio, nomeadamente para os sectores da indústria automóvel e da electrotecnia, entre outros. Segundo Hans Müller, Administrador Financeiro, “a ATEC quer satisfazer este objectivo e está a consegui-lo de forma sustentada, nos precisos termos que inicialmente foram definidos”.

Como segundo objectivo, temos a formação de activos, visando substancialmente o aperfeiçoamento e a actualização dos recursos humanos das empresas. Segundo Sandra Neves, Administradora Técnica, “queremos contribuir para que os trabalhadores desenvolvam as suas competências e adquiram novo know-how, para que possam evoluir dentro das empresas onde estão inseridos. Desenvolvemos metodologias de formação muito próximas dos métodos de trabalho e de produção necessários aos nossos promotores: a Volkswagen Autoeuropa, a Siemens e a Bosch. A par da aquisição de competências específicas, de cariz profissional, a grande maioria dos nossos formandos adquire, também, competências ao nível pessoal e comportamental. O desenvolvimento destas componentes, que se aplica tanto aos jovens como aos adultos, visa, sempre, uma empregabilidade com elevado sucesso, quer em termos de integração quer de manutenção no mercado de trabalho.” Aproveitando o contexto que estamos a viver, a ATEC criou, recentemente, uma nova oferta formativa em regime pós-laboral, dirigida a pessoas que a título individual, querem aperfeiçoar e desenvolver as suas competências.

A ATEC actua ainda ao nível de consultoria em processos, actuando no seio das próprias empresas,

nomeadamente em questões relacionadas com a produtividade, conseguindo, por exemplo, que haja menos desperdícios e que se trabalhe de forma mais eficiente e, portanto, mais competitiva. “Temos consciência de que a ATEC é uma academia que veio preencher uma lacuna fulcral no sector da formação em Portugal e que a nossa presença dentro das empresas trabalhando com elas é muito importante”, garante Hans Müller.

Uma vasta oferta formativa

Com uma oferta formativa completa, a ATEC tem como missão não só a aposta na área técnica, com especial incidência na indústria, mas, também, nas áreas de desenvolvimento pessoal e organizacional, na gestão do stress no trabalho, no trabalho em equipa, no desenvolvimento comportamental e, ainda, nos trabalhos orientados para a gestão de topo. Sandra Neves reforça: “Temos um departamento vocacionado para a parte empresarial, que engloba, além da consultoria mais operacional, a gestão de produtividade e a gestão de desperdícios, de forma a ajudar as empresas a aumentarem a sua competitividade, sem esquecer a área da comunicação em vários idiomas, possuindo até uma área específica de línguas. Sendo Portugal várias vezes apelidado de possuir uma mão-de-obra pouco competitiva, há que incrementar outros mecanismos que permitam alterar o status e para elevar o potencial das empresas. Estamos fortemente empenhados nessa área”.

Formação? Cada vez mais, e melhor

Segundo os nossos interlocutores, a procura de formação aumentou, quer a nível individual, quer do próprio seio empresarial. “A crise veio aumentar a consciencialização nas pessoas de que a formação, e o conhecimento em geral, é, hoje em dia, um elemento fulcral não só para conseguir um emprego melhor, como para evoluir na própria organização. A “chave” é qualificar para o sucesso de amanhã, sem parar de investir nesta vertente, independentemente da idade ou da profissão, porque esta crise, mais cedo ou mais tarde, vai terminar, seguindo-se uma fase positiva onde vencerá quem estiver um passo à frente”.

No contexto desta peça, importa referir que a ATEC tem uma ligação extremamente forte com os muitos formandos jovens que entretanto já concluíram os cursos de formação profissional com sucesso “Os nossos formandos são o nosso maior barómetro de sucesso e os nossos maiores embaixadores nas empresas. Na ATEC fazemos questão de também sermos medidos e avaliados pela taxa de empregabilidade dos nossos formandos e, por isso, não abdicamos do seu acompanhamento, seguindo o seu percurso pós-formação, quando já estão integrados numa empresa”.